

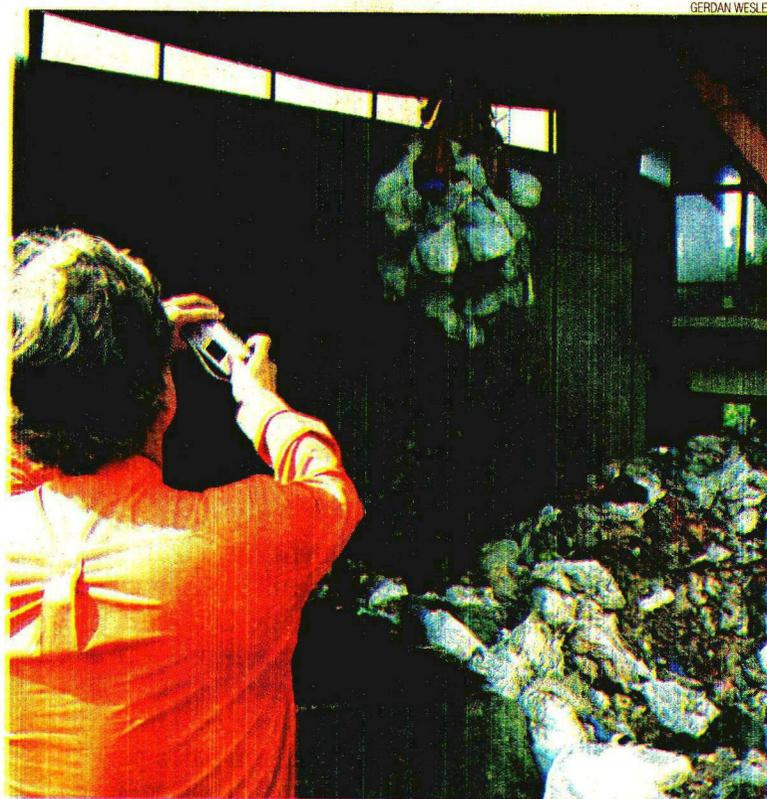
Qualix vai concorrer à licitação de novo

Apesar de enfrentar vários problemas, empresa quer seguir prestando o serviço

RENATA MOREIRA

A empresa Qualix Serviços Ambientais vai concorrer, novamente, ao processo de licitação para escolha da nova companhia que vai cuidar da coleta e destino final de todo o lixo produzido no Distrito Federal. A Qualix, que já foi multada em mais de R\$ 6 milhões desde que os primeiros problemas na usina de Ceilândia começaram, em março do ano passado, recebe mais R\$ 20 mil em multas, diariamente, desde o último dia 25 de janeiro. Nesta data, o incinerador da usina, responsável pela queima do lixo hospitalar, parou de funcionar mais uma vez, juntamente com o aparelho que capta os gases tóxicos.

Além disso, o gerente executivo do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Francisco Palhares, puniu a empresa por falhas que ainda não foram repara-



Usina de lixo ainda apresenta diversas irregularidades

das. A usina de compostagem está embargada desde outubro porque não atende exigências do Ibama. As canaletas que ligam o chorume produzido pelo lixo hospitalar em decomposição às valas de depósito, por exemplo, continuam descobertas. Enquanto isso, o incinerador, que precisa parar o funcionamento para manutenção a cada 15 dias, não queimou os detritos acumulados desde a primeira quebra, há quatro

meses. Cerca de 300 toneladas de lixo ainda estão provisoriamente em valas sépticas, e aguardam incineração.

Prazo

O superintendente de orientação, controle e fiscalização da limpeza urbana do Serviço de Conservação de Monumentos Públicos e Limpeza Urbana do DF (Belacap), Expedito Apolinário, explica o novo cronograma que apresentou ao Ibama:

“Pedimos 45 dias para incinerar todo o lixo acumulado e vou pedir mais 60 para cuidar das canaletas. Mas tudo vai ser resolvido, pois, com tanto apanhar, estamos aprendendo”. Palhares concordou, depois de uma visita rápida pelas usinas. “Agora sim, a questão do lixo vai ser resolvida. Vejo mais seriedade no processo”, afirma.

O forno da usina de incineração ficou sem funcionar por oito dias. O lixo recolhido era acumulado em contentores, com espaço insuficiente para todo o volume de detritos que era recebido. Ontem, venceu o prazo que Belacap tinha para entregar parte que falta de uma série de documentos exigidos pelo Ibama. O plano de teste de queima, prova de monitoramento dos resíduos lançados à atmosfera, ainda está incompleto. A perícia dos equipamentos de incineração também não foi feita. “Vamos encaminhar todas as permissões ao Ibama até o dia 2 de março”, afirma Apolinário. Mas os técnicos do Ibama destacam que continuarão com a fiscalização. “Estamos visitando as usinas para evitar mais danos”, explica o chefe da divisão técnica do Ibama, Marcelo Macedo.